Cabeçalho e rodapé: obrigatórios seguir modelo de 2023

EXPANSÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE ANGABA,

Título: Caixa alta, Calibri, 24, centralizado.

Pedro da Silva Corrêa Leite, Daniel José de Andrade, Cilene Gomes/Un araíba/inic@univap.br

Autores: Calibri, 14, centralizado.

INTRODUÇÃO

Tópicos: Caixa alta, Calibri, 14, alinhado à esquerda.

Este artigo resulta de um projeto em integrante do Paraíba Graduação Universidad

O tema do a do município de Pindamonhangaba, SP, condicionada à história particular do município e ao processo de urbanização do Vale do Paraíba, visível nas imediações da Rodovia Presidente Dutra (BR 116), a partir dos anos 1950, e com ritmo mais intenso dos anos de 1970 até a atualidade.

OBJETIVOS

Corpo do texto: Calibri, 12, justificado.

O principal objetivo deste artigo caracterização do município de Pindamonhangaba, correlacionada a uma leitura inicial da expansão urbana verificada nas últimas quatro décadas, com a finalidade de apresentar uma discussão preliminar sobre as relações entre o modelo da expansão urbana de Pindamonhangaba e alguns propósitos e/ou questões do planejamento urbano e regional.

METODOLOGIA

Primeiro, uma seleção de referências b leituras foi realizada a respeito de processos históricos e Pindamonhangaba ligados ao desenvolvimento e à urbanização da região do Vale do Paraíba, bem como acerca da expansão urbana do município e de relações com seu processo de planejamento e o Plano Diretor.

Figura 1 - Imagem de Satélite.

Fonte: Santos (2019).

Título e Fonte das figuras: Calibri, 11, centralizado.

RESULTADOS

Com base nesta primeira le expansão urbana do mu algumas questões para aná mais aprofundadas a urbanização e expansão da mancha urbana.

Referências: Calibri, 12, alinhado à esquerda.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Conhecer o processo de expansão urbana é necessidade fundamental para os pesquisadores e os agentes atuantes no campo do planejamento urbano e regional, pois tal processo pode ocasionar diversas mudanças para a cidade e a região, sendo elas positivas ou negativas, exigindo regulações.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos**. Rio de Janeiro, IBGE, 1970, 1980 e 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos**. 2000 e 2010. Disponível em: http://www.ibge.com.br. Acesso em: 25 jul. 2016.

AGRADECIMENTOS

A Univap pelo suporte e estrutura e a FAPESP e o CNPQ pelo apoio financeiro, permitindo a execução desse trabalho.